



CAMINHANDO

NEWSLETTER - EDIÇÃO 4 MAIO 2011

“VIDA, DOÇURA E ESPERANÇA NOSSA”

O trabalho, as preocupações, o ritmo estonteante da vida, os projectos a concretizar, os propósitos a alcançar, as metas a atingir tornam a existência muito seca, muito dura.

Para sobreviver nesta “selva”, ou se quiséssemos usar uma linguagem próxima de alguns de nós, neste “vale de lágrimas”, é preciso ser e fazer-se duro e até áspero.

Este é o aspecto que sobressai nos rostos das pessoas que vemos nos transportes colectivos e nos passeios das ruas das

idades: rostos crispados, olhares vagos e inexpressivos, azedume na linguagem, condutas agressivas e até provocantes...

Por outro lado, sentimos uma necessidade “louca” de ternura, amabilidade e compreensão: quem não aprecia o sabor de um olhar terno e compreensivo; quem se não deixa embevecido com

prematuros, um ficou muito doente. Colocados cada qual na sua incubadora, um restabelecia-se, ao contrário do outro. Por relativo acaso alguém os juntou e pôde ver-se que o mais saudável estendeu o seu bracinho à volta do pescoço do irmão cuja vida perigava. E eis que este começou a melhorar e a vencer a morte que parecia que-

nho dá forças novas!

Contaram-me que, num hospital, um velhinho por momentos inconsciente e encolhido em posição fetal, gritava de dor “ó mãe, ó minha mãe”. Chamaria, a partir dos seus noventa e alguns anos, por aquela que lhe dera a vida? A primeira voz que se conheceu, as primeiras mãos que acariciaram são sempre recordação amável para quem quer que seja, também e muito especialmente no sofrimento

Mas não seria também esse o grito dirigido a alguém a quem toda a vida chamara “vida, doçura e esperança”? E a expressão de tranquilidade e de paz que se seguia a esses apelos lancinantes não seriam os de quem sentia que uns “olhos misericordiosos” se voltavam para ele?

Maria é, neste mundo duro, um sinal de ternura, doçura e paz. E ao seu regaço nos aconchegamos “agora e na hora da nossa morte”.

P. Magalhães



uma palavra simpática; quem não experimenta o calor de um abraço amigo? - sinais de que alguém reparou em nós, de que não somos insignificantes, de que alguém conta connosco.

Um olhar, uma palavra, um sorriso, um abraço: nada custam e dão tanto...!

Li, há tempos, que após o nascimento de gémeos

rer levá-lo.

É sempre gratificante e salutar receber atenções e ajudas: mas muito particularmente quando a esperança começa a vacilar, a vida a perder algum do seu sentido, as dificuldades a massacrar os dias. Em tempos de sofrimento uma mão que aconchega e acaricia é bálsamo de suave odor.

A ternura salva; o cari-

DESTAQUES

- *O Nascimento do Rosário*
- *Ecos da Assembleia de Abril*
- *Liturgia do Mês*
- *Beatificação de Papa João Paulo II*
- *Youcat*
- *Atitude do Mês*
- *Amor de Mãe*
- *Cantinho do Leitor*
- *A Não Esquecer*

O NASCIMENTO DO ROSÁRIO

O Rosário é uma oração cuja origem se perde nos tempos. A tradição diz que foi revelado a S. Domingos de Gusmão (1170-1221), numa aparição de Nossa Senhora, quando ele se preparava para enfrentar a heresia albigense. Por especial designio da infinita misericórdia de Deus, Maria Santíssima revelou a São Domingos de Gusmão, fundador da Ordem dos Dominicanos, um meio fácil e seguro de salvação: o santo Rosário. São Domingos viveu numa época de grandes tribulações para a Igreja. A terrível heresia dos albigenses espalhará-se no sul da França e ameaçava toda a Europa. A profunda corrupção moral dela decorrente, abalava os fundamentos da própria sociedade temporal. Por meio de árduas pregações, durante anos São Domingos tentou reconduzir ao seio da Igreja aqueles infelizes que se tinham desviado da verdade. Mas as suas eloquentes e inflamadas palavras não conseguiram penetrar aqueles corações. O Santo intensificou as suas orações... aumentou as suas penitências... fundou um insti-

tuto religioso para acolher os convertidos... mas, de pouco ou nada adiantaram os seus esforços. As conversões eram poucas e de efémera duração. Certo dia, decidido a pedir a Deus imensas graças para mover à conversão aquelas almas, Frei Domingos entrou numa floresta perto de Toulouse e entregou-se à oração e à penitência, disposto a não sair dali sem obter do Céu uma resposta favorável. Após três dias e três noites de incessantes súplicas, quando as forças físicas já quase o abandonavam, apareceu-lhe a Virgem Maria, dizendo com inefável suavidade:

- Meu querido Domingos, sabes de que meio se serviu a Santíssima Trindade para reformar o mundo?

- Senhora, sabeis melhor do que eu, porque, depois de vosso Filho Jesus Cristo, fostes Vós o principal instrumento de nossa salvação.

- Eu te digo, então, que o instrumento mais importante foi a Saudação Angélica, a Ave-Maria, que é o fundamento do Novo Testamento. E, portanto, se

queres ganhar para Deus esses corações endurecidos, reza o meu Rosário. Com novo ânimo, o zeloso Dominicano dirigiu-se imediatamente à Catedral de Toulouse, para fazer uma pregação. Mal ele transpôs a porta do templo, os sinos começaram a repicar, por obra dos anjos, para reunir os habitantes da cidade. Assim que ele começou a falar, nuvens espessas cobriram o céu e desabou uma terrível tempestade, com raios e trovões, agravada por um grande tremor de terra. O pavor dos assistentes aumentou quando uma imagem de Nossa Senhora, situada em local bem visível, levantou os braços três vezes para pedir a Deus vingança contra eles, se não se convertessem e pedissem a protecção de sua Santíssima Mãe. O santo Pregador implorou a misericórdia de Deus, e a tempestade cessou, permitindo-lhe falar com toda a calma sobre as maravilhas do Rosário. Os habitantes de Toulouse arrependeram-se dos seus pecados, abandonaram o erro, e

começaram a rezar o Rosário. Em consequência, foi grande a mudança dos costumes nessa cidade. A partir de então, São Domingos, em seus sermões, passou a pregar a devoção ao Rosário, convidando os seus ouvintes a rezá-lo com fervor todos os dias. Assim, conseguiu que a misericórdia de Nossa Senhora envolvesse as almas e as transformasse profundamente. Maria foi a verdadeira vencedora dos erros dos albigenses. Segundo nos ensina o Papa João Paulo II: "O Rosário transporta-nos misticamente para junto de Maria (...) para que Ela nos eduque e nos modele até que Cristo esteja formado em nós plenamente". E acrescenta: "Nunca, como no Rosário, o caminho de Cristo e o de Maria aparecem unidos tão profundamente. Maria só vive em Cristo e em função de Cristo".

(G.L)



ECOS DA ASSEMBLEIA DE ABRIL

No domingo, dia 17 de Abril, realizou-se a assembleia mensal com o tema “Vida que desponta - Fruto do Espírito Santo”. Depois da animação e acolhimento, o nosso assistente diocesano recordou-nos o tempo especial que estávamos a viver; num tempo dos produtos *Light*, do mais ou menos, da vida *Soft*, Deus chama-nos a um compromisso sério. Não podemos ser cristãos suaves (analogia ao “Português Suave”); nesta semana, a Semana Maior, temos de nos preparar arduamente para a Páscoa. Sentindo a nossa fragilidade, invocamos com grande fervor a vinda do Espírito Santo que veio derramar a sua graça e poder sobre os irmãos presentes, levando-os a saborear, em silêncio, a presença consoladora e pacificadora do Senhor, que veio ao meio do Seu povo, que o aguardava, sequioso do Seu Amor. E adoramos o Senhor que veio morar no nosso coração. Deixamo-lo trabalhar em nós, confiantes, e bendissemos o Senhor pelas maravilhas que Ele ia operar. Segui-

damente, fomos convidados a olhar com atenção a vida nova que vai pululando por aí: a flor que desabrocha, a pequenina planta que brota da terra, as aves que se afadigam a fazer os ninhos, as mulheres grávidas. Fomos todos convocados a um grande louvor à Vida e bendissemos e louvamos o



Senhor pelas crianças, pelos casais, pelos sacerdotes. Em Domingo de Ramos e fazendo memória da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, um elemento de cada grupo de oração presente recebeu um ramo, que foi benzido, acompanhando o cortejo inicial da Eucaristia, e ficando junto do altar durante toda a celebração. Comentando o texto de S. Mateus,

que narra a Paixão do Senhor, o celebrante levou-nos a meditar o mistério do sofrimento. Pelas nossas próprias experiências pessoais, sabemos que, quando a cruz bate forte, é o mesmo grito que sai do nosso peito: “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?” No meio da dor, apetece-nos

Jesus rezou (Slm 22), vemos que ele termina em esperança. Ponhamos o nosso olhar na cruz; é importante saber quem está suspenso da cruz. Para uns, um malfeitor, um rei de fantasia; para outros, um rei de misericórdia. E para ti, quem está ali suspenso? O teu Senhor? Aquele que morreu por ti! É Ele que, continuamente, perdoa os teus pecados e te acolhe na Sua Infinita Misericórdia. Terminamos a Eucaristia, dispostos a viver cheios de esperança a Semana Santa, para acolhermos, em júbilo, o Senhor Ressuscitado. (M.A.A.)

dizer: Meu Deus, porquê? Porque te escondes? Porque não me mostras o Teu rosto? É o grito de Jesus! Mas aqueles que se entregam, dizendo “Está tudo consumado”, ouvirão a resposta do Senhor, a seu tempo. Jesus Cristo disse essa mesma frase, em espírito de oferta e não de desalento. Se continuarmos a rezar o salmo que

LITURGIA DO MÊS

08 Maio/Domingo - 3º Domingo do Tempo Pascal (Semana de Oração pelas Vocações)

Act 2, 14.22-23; Slm 15, 1-2a.5.7-11; 1 Pe 1, 17-21; Lc 24, 13-35

09 Maio/2ªfeira (Santa Catarina de Bolonha / S. Pacómio)

Act 6, 8-15; Slm 118, 23-24.26-27.29-30; Jo 6, 22-29

10 Maio/3ªfeira (S. Jo de Ávila / Santo António)

Act 7, 51 – 8, 1a; Slm 30, 3cd-4.6-8a.17.21ab; Jo 6, 30-35

11 Maio/4ªfeira (S. Mamerto / S. Hugo)

Act 8, 1b-8; Slm 65, 1-3a.4-7a; Jo 6, 35-40

12 Maio/5ªfeira (Beata Joana de Aveiro / S. Nereu)

Act 8, 26-40; Slm 65, 8-9.16-17.20; Jo 6, 44-51

13 Maio/6ªfeira (Nossa Senhora de Fátima)

Ap 21, 1-5a; Jud 13, 18-20; Jo 19, 25-27

14 Maio/Sábado (S. Matias, apóstolo)

Act 1, 15-17.20-26; Slm 112, 1-8; Jo 15, 9-17

15 Maio/Domingo - 4º Domingo do Tempo Pascal

Act 2, 14a.36-41; Slm 22, 1-6; 1 Pe 2, 20b-25; Jo 10, 1-10

16 Maio/2ªfeira (S. Simão Stock / Santa Gema Galgani)

Act 11, 1-18, Slm 41, 2-3; 42, 3-4; Jo 10, 11-18

17 Maio/3ªfeira (S. Pascoal Bailão)

Act 11, 19-26; Slm 86, 1-7; Jo, 22-30

18 Maio/4ªfeira (S. Jo I, papa / S. Venâncio)

Act 12, 24-13, 5a; Slm 66, 2-3.6-8; Jo 12, 44-50

19 Maio/5ªfeira (S. Celestino V. papa)

Act 13, 13-25; Slm 88, 2-3.21-22.25.27; Jo 13, 16-20

20 Maio/6ªfeira (S. Bernardino de Sena)

Act 13, 26-33; Slm 2, 6-11; Jo 14, 1-6

21 Maio/Sábado (S. Hospício)

Act 13, 44-52; Slm 97, 1-4; Jo 14, 7-14

22 Maio/Domingo - 5º Domingo do Tempo Pascal (Santa Rita de Cássia)

Act 6, 1-7; Slm 32, 1-2.4-5.18-19; 1 Pe 2, 4-9; Jo 14, 1-12

23 Maio/2ªfeira (Santa Joana Antide Thouret)

Act 14, 5-18; Slm 113 B, 1-4.15-16; Jo 14, 21-26

24 Maio/3ªfeira (Nossa Senhora Auxiliadora)

Act 14, 19-28; Slm 144, 10-13ab.21; Jo 14, 27-31a

25 Maio/4ªfeira (S. Beda / S. Gregório VII, papa)

Act 15, 1-6; Slm 121, 1-5; Jo 15, 1-8

26 Maio/5ªfeira (S. Filipe de Neri)

Act 15, 7-21; Slm 95, 1-3.10; Jo 15, 9-11

27 Maio/6ªfeira (Santo Agostinho de Cantuária)

Act 15, 22-31; Slm 56, 8-11; Jo 15, 12-17

28 Maio/Sábado (S. Justo / Santa Maria Ana de Paredes)

Act 16, 1-10; Slm 99, 2.3.5; Jo 15, 18-21

29 Maio/Domingo - 6º Domingo do Tempo Pascal (S. Maximino)

Act 8, 5-8.14-17; Slm 65, 1-3a.4-7a.16.20; 1 Pe, 3, 15-18; Jo 14, 15-21

30 Maio/2ªfeira (Santa Joana do Tempo d'Arc / S. Fernando)

Act 16, 11-15; Slm 149, 1-6a.9b; Jo 15, 26-16, 4a

31 Maio/3ªfeira (Visitação de Nossa Senhora)

Rm 12, 9-16b; Is 12, 2-6; Lc 1, 39-56

01 Junho/4ªfeira (S. Justino/Dia Mundial da Criança)

Act 17, 15.22 – 18, 1; Slm 148, 1-2.11-14bcd; Jo 16, 12-15

02 Junho/5ªfeira (S. Marcelino /Rogações)

Act 18, 1-8; Slm 97, 1-4; Jo 16, 16-20

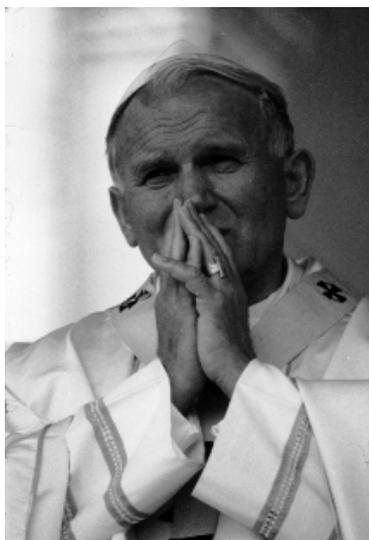
03 Junho/6ªfeira (Santo Ovidio/SS.Carlos Lwanga e cc.,mm.)

Act 18, 9-18; Slm 46, 2-7; Jo 16, 20-23a

04 Junho/Sábado (S. Pe de Verona / Santa Clotilde)

Act 18, 23-28; Slm 46, 2-3.8-10; Jo 16, 23b-28

BEATIFICAÇÃO DO PAPA JOÃO PAULO II



“Sede Santos, porque Eu, o Senhor, vosso Deus, sou Santo.” (Lv 19, 2)

Karol Wojtyla veio ao mundo a 18 de Maio de 1920, em Wadowice. A sua mãe, Emília, repetia aos vizinhos que Lolek (diminutivo de Karol) havia de ser um grande homem...

O Papa João Paulo II **foi beatificado a 1 de Maio** no DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA que foi uma festa instituída por ele.

A celebração ocorreu na Praça São Pedro (Vaticano), e foi um grande evento eclesial, dividido em cinco momentos. No dia 30 de Abril realizou-se uma vigília de preparação, que foi guiada pelo Cardeal Agostino Vallini, Vigário Geral do Papa para a Diocese de Roma. O Papa Bento XVI participou da vigília por meio de videoconferência.

Bento XVI presidiu à celebração de beatificação no Domingo, 1º de Maio, data em que os fiéis puderam venerar os restos mortais de João Paulo II, que estiveram na Basílica de São Pedro. O último evento público foi a Eucaristia de Ação de Graças, celebrada na Praça de São Pedro, no passado dia 2.

O sepultamento dos restos mortais do novo beato, na Basílica Vaticana, ocorreu de forma privada.

O Cardeal Ângelo Amato da Congregação para a Causa dos Santos, confirmou que o milagre reconhecido por Bento XVI, atribuído à intercessão de João Paulo II, é a cura de uma religiosa francesa que sofria de Doença de Parkinson.

É o caso da Irmã Marie Simon Pierre (cujo nome de Batismo é Marie Pierre), da Congregação das Irmãs das Maternidades Católicas, nascida em 1961, em Rumilly-en-Cambrésis.

De acordo com o Cardeal Amato, “a doença foi diagnosticada em 2001, pelo médico que a atendia e por outros especialistas. A religiosa recebeu o tratamento adequado que, mais que curá-la, apenas atenuava parcialmente as dores.

Com a notícia do falecimento de João Paulo II, que sofria da mesma doença, a Irmã Marie e as religiosas da Congregação começaram a invocar o Pontífice para pedir a cura.

Em 2 de Junho de 2005, cansada e oprimida pelas dores, a religiosa manifestou à superiora a sua intenção de renunciar ao trabalho profissional numa maternidade de Paris. No entanto, a superiora convidou-a a confiar na intercessão de João Paulo II. Ao retirar-se a freira numa noite tranquila. Quando acordou, no dia seguinte, sentiu-se curada. As dores desapareceram e ela deixou de sentir a rigidez articular. Era 3 de Junho, Festa do Sagrado Coração de Jesus.

Ela interrompeu imediatamente o tratamento e procurou o médico que a atendia, que não teve outra possibilidade a não ser constatar a cura.”

Ainda que Bento XVI tenha concedido licença para não esperar os cinco anos exigidos para começar o processo de beatificação de João Paulo II, o processo foi submetido a todas as exigências requeridas para qualquer outro caso.

O Cardeal Amato esclarece que, “para honrar dignamente a memória deste grande Pontífice, a causa foi submetida a um escrutínio particularmente detalhado, para evitar qualquer dúvida e superar qualquer dificuldade.”

A investigação diocesana sobre a cura inexplicável da Irmã Marie Simon Pierre foi realizada em 2007, pela Arquidiocese de Aix-en-Provence onde se encontra a maternidade na qual a religiosa exercia o seu trabalho.

O Postulador da causa de Beatificação de Karol Wojtyla, o sacerdote polaco Slawomir Oder, explicou que o caso da Irmã Marie foi escolhido, entre muitos outros recebidos, por dois motivos: foi curada da doença sofrida pelo próprio Papa e, após a sua recuperação, foi capaz de continuar entregando a sua vida, na maternidade, à “batalha pela dignidade da vida”, também enfrentada pelo Pontífice com o seu ministério.

Os colegas mais próximos de Karol, na universidade, pregaram um dia na porta do seu quarto na residência universitária aquilo a que chamaram “cartão de visita”: “Karol Wojtyla – aprendiz de Santo”.

AMOR DE MÃE

Uma mulher sofria, velando, aflita, à cabeceira do filho doente, quando a morte chegou para o buscar. Sem que ela pudesse ensaiar qualquer defesa, a morte arrebatou o menino da cabana.

Desesperada, a mulher saiu a gritar para rever o pequenino, mas não o encontrou.

Chorando, avançou estrada fora, quando, em plena noite, encontrou uma mulher à qual pediu ajuda. Esta, todavia, em troca da informação, pediu-lhe para cantar todas as canções com que embalava o filho.

Embora em lágrimas, ela repetiu todas as canções com que afagava o pequenino, ao pé do berço. A mulher contou-lhe, então, que a morte se dirigia para um certo espinheiro.

A pobre mãe alcançou, mas o espinheiro, em troca, exigiu que ela o abraçasse. Sem vacilar, enlaçou, aquecendo-lhe os espinhos que a noite enregelara. Quando o seu corpo já se mostrava coberto de chagas, o espinheiro explicou que a morte seguira no sentido do grande lago. A peregrina chegou ao lago, mas este fazia colecção de pérolas e, para lhe prestar o serviço, pediu-lhe os belos olhos em troca. A infeliz viajante atendeu ao seu pedido.

O lago, então, transportou-a para a outra margem. Era um grande deserto, guardado por uma monstruosa mulher que, para lhe ensinar o lugar exacto onde a morte aportaria naquela noite, reclamou dela a linda cabeleira.

Sem qualquer hesitação, ela deixou que lhe fosse cortado o cabelo. Logo depois, quase irreconhecível, foi colocada na posição certa para perceber a chegada do pequeno que procurava.

Esperou... esperou... A dado instante, ouviu a morte, que regressava com os meninos que recolhera. Atenta, escutava as vozes diversas, quando, dentre todas, distinguiu o choro do seu próprio filho e, apesar de já não ver avançou para ele, gritando, jubilosa: “Meu filhinho!... Meu filhinho!..” E agarrou -o nos braços.

A própria morte, surpresa, perguntou-lhe então: “Como fizeste para chegar aqui, antes de mim?”. Ela, chorando e rindo, pôde apenas dizer: “SOU MÃE.”

PARA REFLECTIR

Disse Jesus: «Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos» (Jo 15,13)

Será justo ter, ao longo do ano, apenas um dia para a mãe?

Abrindo Caminhos; Parábolas e Reflexões



CANTINHO DO LEITOR

Caminhada para a Páscoa

Estamos reunidos mais uma vez para a união, partilha da fé uns com os outros em direcção a Deus.

Presente nesta caminhada, caminha connosco o Padre Magalhães e a sua equipa nossos companheiros de longa caminhada, sempre solidários e fraternos.

Neste cenário conversão-mudança vamos olhar para o nosso interior e ver o seu recheio:

- Quem sou eu?
- O que vejo?
- O que me impede de mudar?
- Qual o meu compromisso?

Palmira Margarida

Li o vosso pequeno, mas grande (qualidade) jornalinho, e resolvi colaborar no vosso “cantinho do leitor”.

Num encontro Interdiocesano em Fátima recebi uma oração muito linda, que leio quase todos os dias.

Apercebi-me que muitas pessoas não a têm e conclui que através deste meio podem receber...

O responsável carismático...

... é paciente, missionário em Pentecostes permanente!

... é prestável, em serviço permanente...

... não é invejoso, sempre conduzido pelo Espírito Santo!

... não é arrogante, nem orgulhoso, possui os frutos do Espírito Santo!

... nada faz de inconveniente, faz um caminho de santidade!

... não procura o seu próprio interesse, é um ser eclesial!

... não se irrita, nem guarda ressentimentos, é filho de DEUS-AMOR!

... não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade!

... tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta!

... “é herdeiro de um Reino que o Senhor prometeu àqueles que O amam!”

O responsável carismático, gera HOJE, JESUS para que ele nasça nos irmãos, AMANHÃ... 1ª Cor 13, 4-7

Lourdes Sousa (Sal e Luz)

As suas opiniões são bem-vindas e uma mais valia para o continuo melhoramento desta newsletter. Desta forma, apelámos ao seu contributo através do endereço electrónico: jovens@rccporto.com, ou se preferir através da caixa “Cantinho Do Leitor” que se encontra na porta principal do auditório nas Assembleias Mensais.



Organização

Grupo de Jovens
RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar
Rua Arcediogo Van Zeller, 50
4050-621 - Porto

jovens@rccporto.com
<http://www.rccporto.com>

A NÃO ESQUECER...

Aniversários

11 de Maio - Aniversário do Grupo Estrela do Oriente na igreja paroquial pelas 20h

Encerramento do Mês de Maria - Procissão na Cidade

31 de Maio

Vigília de Pentecostes

11 de Junho - Igreja de Vilar pelas 21h30